



PERFIL DO INGRESSANTE DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: a educação está chegando ao campo?

NEWCOMER PROFILE OF SPECIALIZATION IN AGRICULTURAL EDUCATION: education is coming to country town?

PERFIL DEL INGRESANTE DE LA ESPECIALIZACIÓN EN EDUCACIÓN DEL CAMPO: ¿la educación está llegando al campo?

Elizângela Tenório Silva

elitenorio13@gmail.com

Ariadne Enes Rocha

aenesrocha@gmail.com

Fernanda Santos da Sila

fernandalopes0705@gmail.com

RESUMO: A educação a distância tem possibilitado a ampliação da formação acadêmica no Brasil. Um bom exemplo, é a especialização em Educação do Campo, ofertado no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB. É um curso de formação continuada para professores, gestores e técnicos que atuam nas escolas rurais, o qual insere-se nas definições das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar o ingressante da Especialização em Educação do Campo, para conhecer o perfil desse ingressante. Esta pesquisa foi do tipo estudo de caso, por meio de análise documental a fim de conhecer as características sociais, profissionais e acadêmicas do ingressante da especialização. A análise dos dados foi do tipo quantitativo e qualitativo, e de cunho descritivo. Mediante os dados, constatou-se que entre os 216 ingressantes apenas 115 conseguiram concluir as disciplinas, o que corresponde a 53,24 % do total de alunos. Constatou-se que 80% dos professores ingressantes atuam na zona urbana, enquanto que, apenas 20% atuam na zona rural, e apenas 12% trabalham com a metodologia da Pedagogia da Alternância. Conclui-se que o curso trouxe muitas possibilidades, mas é importante que ofereça a especialização para quem de fato convive com as temáticas do campo. Assim, a educação está chegando ao campo, mas precisa ser efetivada para aqueles que estão totalmente comprometidos com essa temática. Dessa forma, é necessário conhecer espaços onde há maior necessidade de oferta do curso para o profissional atuante no campo e que ainda não possui uma pós-graduação.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Formação Continuada. Profissionalização.

ABSTRACT: The specialization in the Agricultural education, held within the framework of the Open University of Brazil-UAB, is a course of continuing education for teachers, managers and technicians working in rural schools and inserts the definitions of operational guidelines for basic education schools in the country. Thus, the goal of the research is to analyze the newcomer of Expertise in country town education promoted by UEMA, through the Core technologies for Education – UEMANET, to meet the profile of this newcomer. The survey was case study, through documentary analysis, in order to meet the social, professional and academic characteristics of the specialization newcomer. The analysis of the data was quantitative and qualitative type, and written in descriptive form. Using the data, it was found that among the 216 newcomers only 115 managed to complete the courses, 53.24% of total students. It was found that 80% of teachers entering Act in the urban area, while only 20% work in the countryside. Only 12% work with the methodology of pedagogy of alternation. The course brought many possibilities, but it's important to take the specialization for those who actually live with the themes of the rural areas. Only 12% work with the methodology of alternation pedagogy. The course brought many possibilities, but it's important to take the specialization for those who actually live with the themes of rural areas. Education is coming to country town, but it needs to be effective for those who are fully committed to this theme. Thus, it is necessary to know spaces where specialization has greater need to be offered to the professionals working in the field and schools still do not have a pos graduate.

Keywords: Distance education. Continuing Education. Professionalization.

RESUMEN: A especialização em Educação do Campo, realizada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, é um curso de formação continuada para professores, gestores e técnicos que atuam nas escolas rurais e insere-se nas definições das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar o ingressante da Especialização em Educação do Campo, promovida pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMANET, para conhecer o perfil desse ingressante. A pesquisa foi do tipo estudo de caso, por meio de análise documental, a fim de conhecer as características sociais, profissionais e acadêmicas do ingressante da especialização. A análise dos dados foi do tipo quantitativo e qualitativo, e escritos na forma descritiva. Mediante os dados, constatou-se que entre os 216 ingressantes apenas 115 conseguiram concluir as disciplinas, o que corresponde a 53,24 % do total de alunos. Constatou-se que 80% dos professores ingressantes atuam na zona urbana, enquanto que, apenas 20% atuam na zona rural. Apenas 12% trabalham com a metodologia da Pedagogia da Alternância. O curso trouxe muitas possibilidades, mas é importante que leve a especialização para quem de fato convive com as temáticas do campo. A educação está chegando ao campo, mas precisa ser efetivada para aqueles que estão totalmente comprometidos com essa temática. Dessa forma, é necessário conhecer espaços onde a especialização tem maior necessidade de ser ofertada para os profissionais que atuam nas escolas do campo e ainda não possuem uma pós-graduação.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Formação Continuada; Profissionalização.

1 INTRODUÇÃO

Diante das concepções atuais de vida e mundo, sistematizados por tecnologias e informações, há ampliação de espaços e cenários em todos os contextos sociais inclusive na educação, não mais baseada apenas no modelo de escola urbana e alicerçado em teorias tradicionais.

Nesse contexto, na área da educação as tecnologias se destacam com a Educação a Distância – EaD, a qual ganhou legalidade a partir do decreto lei 5.622 que estabelece as diretrizes gerais da EAD como modalidade educativa no Brasil (2005):

Art. 1º Para os fins deste decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Conforme as possibilidades estendidas no decreto citado, a Educação a Distância – EaD, tem contribuído significativamente com a formação de milhares de profissionais no Brasil, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, e pós-graduação, ampliando as possibilidades de melhoria da educação no Brasil (RIOS, 2014).

O contexto educativo atual abre espaço para a realização de variadas modalidades educativas como a educação a distância já tratada e a Educação do Campo, e essa última é voltada aos modos de organização da vida e da cultura dos povos que vivem no campo, ribeirinhos, quilombolas, caiçaras e entre outros. O campo, nesse sentido, é mais do que um perímetro não urbano, é um ambiente de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria terra, a produção das condições da existência social e realizações humanas.

Apesar da Constituição brasileira de 1988 não trata diretamente sobre a Educação do Campo, mas ela garante o direito de todos à educação, com dever do Estado, efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Quando a constituição propõe para todos é independentemente de sua localização, quando diz nas Diretrizes Operacionais para Campo que: “[...] os princípios e preceitos legais da educação abrangem todos os níveis e modalidades de ensino ministrado em qualquer parte do país [...]”.

A Lei de Diretrizes e Bases que rege a Educação Nacional - LDB nº 9394 de 1996, também propõe no Art. 28 a oferta da Educação Rural:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Fica evidente pela legislação, que a Educação é direito de todos os cidadãos e os camponeses com seus filhos devem ter assegurados à organização escolar e calendário escolar adaptado, conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses da zona rural (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96, além de direitos e garantias, trouxe o reconhecimento educação rural possibilitando às lutas travadas pelos movimentos sociais a favor do homem do campo por meio das normas para a educação da zona rural das quais originaram as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e pareceres que melhor direcionam a efetivação dessa modalidade educativa (ARROYO, 2007).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo foram criadas a partir da Resolução do Conselho Nacional para Educação Básica - CNEB nº 01/2002 de 03 de abril de 2002, referem-se às responsabilidades dos diversos sistemas de ensino com o atendimento escolar do campo sob a ótica do direito, do respeito às diferenças e a política de igualdade, na perspectiva da inclusão (BRASIL, 2002)

Outro marco legislativo importante para a garantia de Educação do Campo foi o parecer do Conselho Nacional de Educação Básica – CNEB, nº 01/2006 de 01/02/2006 o qual Recomenda a Adoção da Pedagogia da Alternância em Escolas do Campo. E no bojo dessas legislações, houve a criação da Lei nº 12.960 de 27 de março de 2014 que proíbe o fechamento de escolas do campo (MATTOS, 2014).

Ressalta-se que mesmo havendo um bom suporte legislativo essa modalidade educativa ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de estruturas das escolas, as longas distâncias percorridas pelos alunos e professores, a precariedade das salas de aula. Bem como, situações de desvalorização do trabalho e da vida e cultura do campo em relação à cidade, e de trabalho rural hostilizado pelo urbano e ainda pela prática do agronegócio (CALDART e MOLINA, 2010).

O Programa Escola Ativa em 1997 que deu apoio as famílias agrícolas rurais como um reforço ao trabalho e a educação, visando melhorar a qualidade e o desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo, e implantando nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitem os professores (COLEHO, 2014).

No estado do Maranhão, houve a implantação de projetos como o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária uma política nacional para a Educação do Campo desenvolvida em área de Reforma Agrária a partir de Julho de 1999 atendendo 3.200 estudantes e 59 projetos de assentamento localizados em 37 municípios (COLEHO, 2014).

O PROJÓVEM Campo Saberes da Terra, que oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O programa é de responsabilidade de cada estado, de acordo com as características da atividade agrícola local e visa ampliar o acesso e a qualidade da educação à essa parcela da população historicamente excluídas (BRASIL, 2015).

As Escolas e Casas Familiares Rurais e Casas Familiares Rurais Agrícolas, construídas para apoiar o trabalho e a agricultura familiar, essas escolas, praticam a Pedagogia da Alternância e usam o currículo da base nacional como forma de ampliar o processo científico de ensino e aprendizagem.

Nas últimas décadas houve a ampliação da Educação Básica para o campo no Estado do Maranhão, nas Comunidades ribeirinhas, quilombolas e nos assentamentos por meio da criação de escolas da Educação

Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Embora, o processo de ensino seja deficiente, quanto aos aspectos estruturais e pedagógicos, há um avanço para as localidades onde nem se quer escolas havia (COELHO, 2014).

A conjuntura política educativa atual vem abrangendo os diversos aspectos da educação do campo e a formação de professores do campo se insere, pois é uma política de suma importância, para o processo educativo, tendo em vista que o professor é quem orienta os estudos e direciona a ação docente na sala de aula e se reflete na sociedade.

Nesse contexto, a formação de professores pode ser vista como um elemento impulsionador de mudanças no homem, ou como elemento criador de condições para a transformação do próprio campo, da educação e da sociedade. Assim, a valorização docente por meio da formação inicial e continuada é importante para que o profissional do campo compreenda e respeite os processos históricos e culturais, bem como a forma de vida, comunicação e trabalho sem reforçar desigualdades e fragilidades vividas pelos alunos.

É evidente a necessidade de uma política que valorize os profissionais da educação no campo. É oportuno destacar as necessidades de ações efetivas focadas na expansão do quadro, na formação profissional adequada e na formação continuada, considerando projetos pedagógicos específicos e melhoria salarial que estimule a permanência de profissionais qualificados em sala de aula nas escolas rurais (ROTTA; ONOFRE, 2010).

Além da formação inicial ou continuada para a Educação do Campo, as políticas de valorização desse profissional e servem para diminuir as dificuldades de acesso e permanência do educador do campo nas escolas. Pois, a realidade é de professores que moram na cidade viajando por horas para dar aulas nas escolas do campo, por isso, formar pessoas do próprio campo é imprescindível para que as políticas públicas de formação continuada tenham melhor aplicabilidade.

Diante da necessidade de formação docente para o campo no Brasil existem diversos cursos para atuar na Educação do Campo, entre eles estão, o de graduação em Educação do campo da Universidade de Brasília – UNB criado em 2007. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por meio do Edital nº 9, de 29 de Abril de 2009.

O Curso de Mestrado em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciado em 2013, a Universidade Federal do Maranhão oferece o curso de Especialização em Formação em Educação do Campo na modalidade a distância aprovado em 2011. O programa de Pós-graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo autorizado em novembro de 2010 e o Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA com a primeira oferta em 2010 (SERRA; ARAÚJO, 2014).

Destaca-se que a UEMA é a pioneira em ofertar a Especialização em Educação do Campo no estado, e está em sua segunda oferta da especialização quando em 2014 houve a seleção dos ingressantes. As duas ofertas do curso foram na modalidade à distância. Nesse sentido a Educação a Distância tem se destacado como modalidade de educação que oportuniza a formação inicial e continuada, a diversos municípios que não dispõem de cursos presenciais, mas que por meio da internet tem mais uma possibilidade de educação.

Em relação ao sistema de educação no Brasil, o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em conformidade com artigo 80 da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecem nas bases da educação nacional, a Educação a distância, como uma modalidade educativa que poderá oferecer formação básica, de graduação e pós-graduação:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) seqüenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e) de doutorado (BRASIL, 2005).

Desse modo, as instituições de ensino superior têm autonomia de oferecer diversos cursos de formação profissional entre eles as especializações. Assim, a Universidade Estadual do Maranhão em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, tem formado uma grande demanda de profissionais da educação no Estado. Por meio das multimídias e do acesso ao Ambiente Virtual - AVA, com materiais de qualidade, vídeo-aulas, web-conferências, fóruns, atividades e avaliações online e também por encontros presenciais, o que proporciona a ampliação e o acesso às tecnologias digitais aos cidadãos maranhenses.

A Educação do Campo e a Educação a Distância, nesse contexto, podem ser consideradas formações diferenciadas, que projetam no estudante, tanto o preparo docente especializado para o campo, quanto pelas características da modalidade à distância de buscar a autonomia, a leitura, a pesquisa com as tecnologias por meio de acesso a ambientes virtuais de aprendizagem (SERRA; ARAÚJO, 2014).

Nessa trajetória, a especialização pode ampliar o acesso à formação continuada para profissionais com atuação na educação do campo, visando contribuir para a oferta de uma educação mais contextualizada às realidades das populações camponesas, e em conformidade com a legislação proporcionando uma educação de qualidade.

Diante do contexto apresentado, a especialização em Educação do Campo pode capacitar um conjunto de professores, técnicos e gestores que atuam nos sistemas públicos, nas escolas do campo e nos movimentos sociais. No entanto, é inerente analisar se de fato os profissionais do campo têm interesse, ou estão sendo alcançados para a realização do curso. Assim, tem-se a pergunta norteadora deste estudo: o ingresso ou seleção dos candidatos da forma como foi realizada alcançou de fato o público que realmente tem o perfil para esse tipo de formação continuada?

Diante da realidade da educação do campo no Maranhão e da necessidade de formação docente para os professores do campo por meio da possibilidade de realizar a Especialização em Educação do Campo à distância, o objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil do ingressante como forma de perceber se a política de formação tem de fato atingido as pessoas que necessitam e participam dessa modalidade educativa, para que assim, a oferta de cursos tenha melhor aplicabilidade para a qual foi pensada e alcance o objetivo almejado de levar educação para os profissionais do campo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a pesquisa de caso da segunda oferta da Especialização em Educação do Campo (2014-2015) ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação. Nos municípios de São Luís com 43 alunos, Carolina com 21 alunos, Caxias 26, Codó 27, Fortaleza dos Nogueiras 36, Santa Inês 34, São João dos Patos com 29 alunos, perfazendo 216 ingressantes.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi um estudo de caso conduzido de forma profunda e exaustiva em busca do amplo e detalhado para conhecer a realidade do curso. Nesse sentido, o estudo de caso se constitui uma estratégia de pesquisa muito utilizada nas Ciências Sociais, que pretende conhecer como e por que acontecem os fatos num fenômeno natural ou da realidade (GIL, 2010).

Houve também a influência da pesquisa exploratória para conhecer mais sobre o perfil dos alunos. E por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre assume a forma de um estudo de caso, as quais se complementam (GIL, 2010).

A coleta de dados teve como fonte a análise documental de cada estudante, por meio da ficha cadastral concedido na coordenação do curso. Assim, a análise documental se consistiu em apreciar, analisar e identificar aspectos para encontrar um perfil, ou vários, quanto ao aspecto social, acadêmico do futuro profissional do campo (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa contou com dois tipos de métodos na abordagem dos dados, o método quantitativo e o método qualitativo, visando a melhor compreensão do objeto analisado. Nesse sentido, as abordagens qualitativas e quantitativas não se excluem, possibilitam melhor visualizar o contexto, o que implica na maior compreensão do fenômeno (NEVES, 1999).

O método quantitativo traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas por meio de técnicas estatísticas. Enquanto o método qualitativo é descritivo, as informações obtidas não podem ser quantificáveis, e os dados obtidos são analisados indutivamente (NEVES, 1996).

A interpretação contou com o método dedutivo onde o conhecimento científico baseado na análise da realidade concreta o que leva a generalização provinda de observações para os argumentos condicionais (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A natureza da pesquisa foi de cunho descritivo, onde fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência direto do pesquisador (GIL, 2010).

A construção do trabalho escrito, contou com a pesquisa bibliográfica, a qual buscou informações e dados disponíveis em publicações, livros, teses e artigos de e dissertações, com temas voltados para a pesquisa, os quais serviram como embasamento teórico (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação do Campo e a Educação a Distância, é uma modalidade educativa peculiar que envolve aspectos culturais, tecnológicos, ambientais e econômicos que interferem diretamente na prática educativa. Desse modo, as análises aqui realizadas tratam de especificidades que podem ser realizadas na educação do campo, bem como na educação a distância no decorrer do curso ou da educação escolar.

Mediante a análise da documentação entregue pelo cursista ao curso no ato de inscrição e seleção, se constatou que houve uma maior procura da especialização por mulheres do que por homens, assim, a participação de pessoas do sexo feminino entre os cursistas foi de 75%, contra os 25% do público de sexo masculino (Fig. 1).

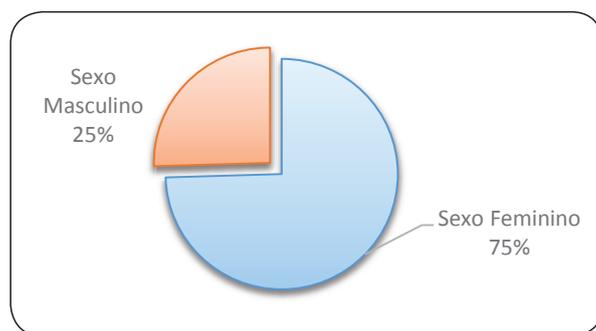


Figura 1 - Sexo dos cursistas na especialização em Educação do Campo (2014-2015)

Fonte: Do autor (2016)

O dado apontando tem coerência com o Censo EAD (2013) que mostra a educação a distância sendo mais procurada por mulheres do que por homens.

A maioria dos profissionais atuantes na área da educação ou da docência são mulheres, como por exemplo, nas séries iniciais, onde a dedicação e o afeto natural das mulheres é importante para o cuidar e o educar das crianças, como uma extensão do lar e no aspecto da vocação para a área da educação (RISTOFF, 2010).

Entretanto, paralelamente a essa tendência, há desvalorização do profissional devido aos baixos salários, diante dos significados da profissão para sociedade na atualidade. E quanto a questões estruturais da educação do campo onde o docente ainda enfrenta desafios como a falta de estrutura das escolas, a dificuldade de acesso e de transporte escolar, e a necessidade de uma carreira docente com melhor reconhecimento social (RISTOFF, 2010).

Outra análise foi em relação a faixa etária do ingressante da especialização na modalidade a distância, e a maior participação foi na faixa etária de 30 a 34 anos com 22,2%; seguida de 35 a 39 anos com 21,8%; de 40 a 44 anos com 16,7%; de 25 a 29 anos com 13,9%; 45 a 49 anos com 11,1%; 50 a 54 anos com 6,5%; 60 a 64 anos com 3,1%; 20 a 24 anos com 2,3%; 55 a 59 anos com 1,9%; e a menor incidência de 65 a 67 anos com uma aluna no polo de São Luís que corresponde a 0,5% (Fig. 2).

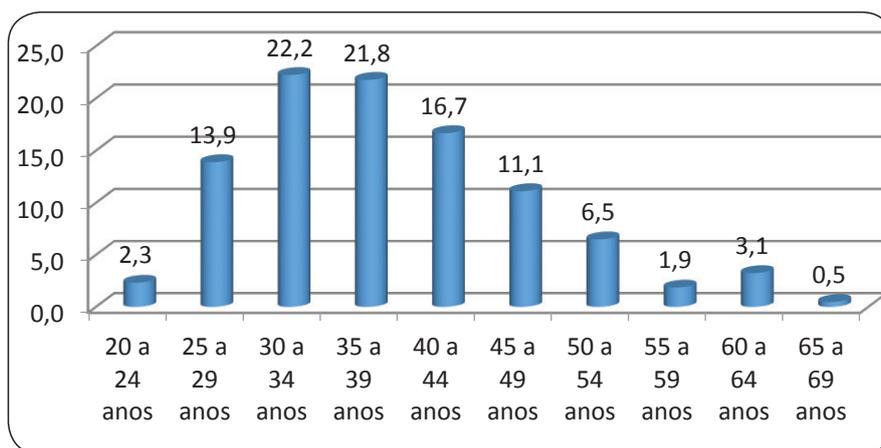


Figura 2 - Idade dos estudantes do curso de Especialização em Educação do Campo (2014-2015)

Fonte: Do autor (2016)

O perfil etário e ocupacional reforça o diferencial do aluno desta modalidade: feminino, maduro e ocupado. Dessa forma, todos os cursistas se encontram em faixa-etária adequada para realizar uma especialização a distância, a qual se caracteriza como uma modalidade de educação própria para adultos com capacidade de se auto-instruir conforme as necessidades de formação profissional.

A idade é considerada um fator relevante, por ser uma especialização com a metodologia à distância, onde o aluno precisa de condições para administrar os próprios estudos e ter familiaridade com o uso da tecnologia. A EaD pode ser considerada uma alternativa para a terceira idade que pode continuar e concluir os estudos por meio da Internet.

Outra questão analisada na especialização foi a inclusão do portador de necessidade especial, e se constatou que houve um aluno cadeirante, o qual conseguiu realizar todas as atividades durante os estudos.

A educação a distância nesse contexto é mais uma possibilidade de inclusão pela comodidade, pois o estudante não precisa sair de casa todos os dias e usar transporte até a universidade. A dinâmica de oferta do curso, também colaborou com esta prerrogativa, possibilitando que as avaliações presenciais fossem realizadas por módulo o que diminuiu o número de deslocamentos do cadeirante, o qual conseguiu realizar todas as atividades do curso e chegou a concluí-lo. Nesse sentido pessoas com mobilidades reduzidas podem estudar e serem incluídas nas esferas educativas e sociais, pois é mais fácil realizar os estudos em casa por meio do computador e da Internet.

A Educação do Campo pode formar profissionais para atuação em diversas áreas para atuação nos diferentes espaços do campo. Dessa forma, um Pedagogo, pode se especializar e trabalhar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no EJA com alfabetização de jovens e adultos e demais áreas de atuação como coordenação, supervisão e gestão de escola (FREIRE, 2014).

O profissional de Letras, pode atuar na ampliação da linguagem do homem do campo, estimulando as habilidades na análise da literatura, a fim de que o educando compreenda os variados tipos de Língua Portuguesa e outros idiomas. Assim, como o docente de geografia pode lecionar sua disciplina e formar

educandos que tenham melhor consciência ambiental mesmo no campo, para que compreenda mais sobre clima e a vegetação, para melhores formas de plantação, como na agricultura familiar, e dispense maior cuidado com o solo e clima, evitando as queimadas e contribuindo com a amenização do aquecimento global.

Dessa maneira, é perfeitamente aceitável a formação de profissionais das diversas áreas, que sejam atuantes, para estender as oportunidades aos moradores do campo para além da sala de aula, por meio da criação de novos espaços de recreação, assistência pedagógica, estudo das línguas estrangeiras, ampliação dos conhecimentos matemáticos, e professores do campo capazes de formar outros professores nessa realidade.

Desse modo, foi analisado os tipos de formações acadêmicas que ingressaram no curso e se constatou que houve 207 (duzentos e sete) estudantes com uma graduação e 9 (nove) ingressantes com duas graduações.

Quanto ao tipo da graduação dos ingressantes, a maior quantidade de graduados foi o da Pedagogia com 67 alunos; seguido do graduado em Letras com 33 alunos; depois o de História com 17 alunos; Geografia e Magistério com 15 alunos; Ciências com 11 alunos; Matemática com 10; Ciências Biológicas com 9, Filosofia com 6, Biologia 4, Ciências Agrárias, Física 3, Agronomia, Química, Zootecnia com 2 alunos cada; e Agronomia, Veterinária, Ciências da Religião, Serviço Social, Zootecnia, Normal ou Superior e Informática com 1 aluno de cada curso de graduação (Fig. 3).

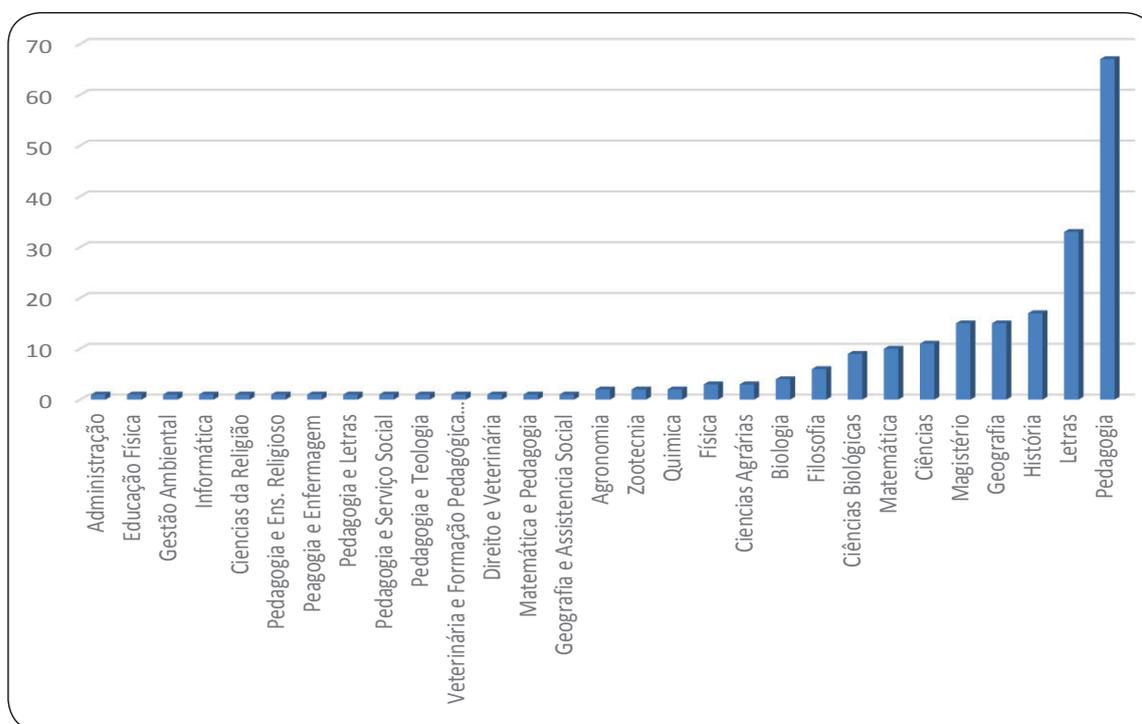


Figura 3 - Graduação ingressantes na Especialização em Educação do Campo (2014-2015)

Fonte: Do autor (2016)

Foi analisado também o nível de pós-graduação, e 213 ingressantes estavam realizando a primeira especialização; enquanto que 02 estudantes já tinham o mestrado e 01 (uma) aluna possuía o doutorado.

Destaca-se que no decorrer da pesquisa foi detectado que havia 15 alunos que realizavam outros cursos em paralelo a Especialização em Educação do Campo, sendo eles: Educação do Campo, Genética e a Pedagogia com um 01 estudante; e Educação do Campo, Gestão Pública e Pedagogia também com 01 estudante, a Especialização em Educação do campo e a graduação em Pedagogia com 03 estudantes. Educação do Campo e Psicologia da Educação com 9 alunos, Educação do Campo e Genética com 4 alunos; Educação do Campo e Gestão Pública com 2 alunos.

É possível relacionar esse fato a demanda de profissionalização exigida para o mercado de trabalho, pois, as pessoas estão cada vez mais em busca de atualização acadêmica e precisam estudar continuamente, realizando outros cursos para ter uma formação diferenciada diante da demanda de profissionais e oferta do mercado de trabalho. No entanto, ao realizar mais de um curso é possível que oportunidades para outros estudantes que não conseguiram realizar uma especialização seja negada por aquele que realiza dois cursos ao mesmo tempo.

Esclarecemos que não coube a esse trabalho conhecer sobre o processo seletivo, apenas abrir a discussão mediante a constatação que foi realizada durante a pesquisa. E que a partir dessa constatação, foi analisado o índice de evasão e ainda, se o ingressante com mais de um curso conseguiu concluir a Especialização em Educação do Campo ou se esse dado foi um fator de desistência.

Quanto ao índice de evasão, dentre os 216 (duzentos e dezesseis) ingressantes, houve 115 (cento e quinze) alunos o que corresponde a 53% conquistaram a conclusão das disciplinas, sendo assim, mais de 50% conseguiu chegar a etapa de construção dos trabalhos de conclusão de curso. Enquanto que 101 (cento e um) alunos correspondendo a 47%, infelizmente, não chegaram a essa etapa (Fig. 4).

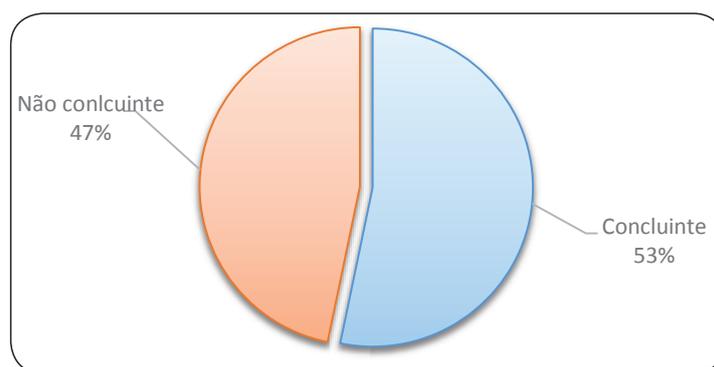


Figura 4 - Conclusão da carga horária da Especialização em Educação do Campo (2014-2015)

Fonte: Do autor (2016)

Dessa forma, mediante a análise do índice dos desistentes do curso, se constatou que nenhum dos cursistas que estavam realizando outros cursos paralelos durante a especialização desistiram.

Em uma outra pesquisa realizada durante a especialização pelas mesmas autoras desse trabalho, se constatou que a maior dificuldade encontrada pelos cursistas no início do curso foi de utilizar as tecnologias

digitais, como o acesso à Internet que muitos não tinham, o uso de e-mail que pela primeira vez, devido a exigência do curso foi necessário que criassem e o acesso ao ambiente virtual devido à falta de habilidade em lidar com informática.

Fatores que reforçam que um dos maiores índices de evasão dos cursos em EaD, são de os estudantes não saber como usar tecnologias digitais, bom como a falta de tempo por não conseguir gerenciar os horários, o que gera uma certa desmotivação pelos estudos e evasão dos cursos.

Apesar dos esforços dos tutores e coordenação do curso, estabelecendo contato com estudantes, por meio de e-mails e ligações e pelo Ambiente Virtual, considera-se que houve um índice de evasão elevado. Vale ressaltar que a instituição possibilitou, muitas oportunidades como ampliação de datas e criação de novas oportunidades para o envio das atividades, recuperações das disciplinas, recuperações paralelas e avaliação final para que cada aluno pudesse concluir o curso. No entanto, a principal justificativa dada pelos alunos era de problemas pessoais e outros compromissos que dificultava a finalização do curso.

Assim, é importante que processo de seleção e escolha de pessoas que estejam inseridas no contexto da educação do campo, pois acredita-se que ocorrerá maior e melhor participação e compromisso dos cursistas com a realização e conclusão do curso por estarem totalmente envolvidos nessa área.

Outra análise realizada, foi quanto ao perfil profissional econômico dos cursistas, e obteve-se como resultado que 94% dos alunos possuíam atividades renumeradas e outros 6% não ainda não trabalhavam (Fig. 5).

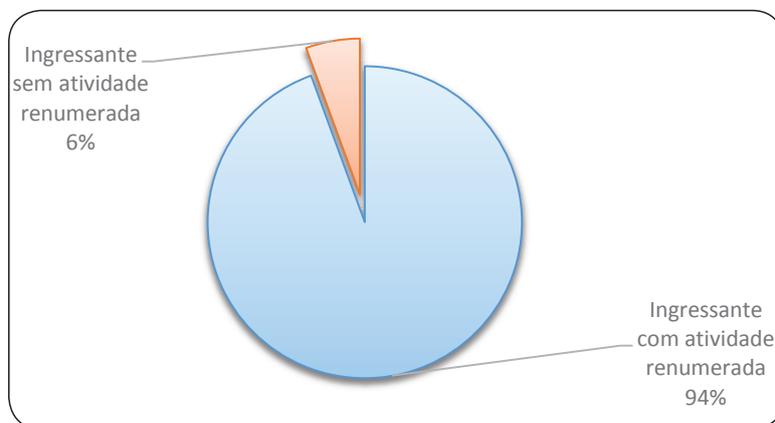


Figura 5 -Perfil econômico do ingressante da Especialização em Educação do Campo (2014-2015)

Fonte: Do autor (2016)

Dessa forma, a especialização é mais uma oportunidade para as pessoas que não poderiam pagar um curso. É uma oportunidade de profissionalização para aqueles que não têm condições ou possibilidades de continuar os estudos por diversas condições, entre elas a financeira.

Dessa forma, realizar uma especialização à distância e gratuita, é possível desde o ano 2005, quando o Ministério da Educação – MEC criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB para a formação de professores da Educação Básica, por meio de articulações de parcerias entre as instituições públicas do ensino superior de estados e municípios brasileiros. Com o intuito de promover o acesso à educação superior

para as camadas da população excluídas ou afastadas da educação, contribuindo assim, para a ampliação de formação acadêmica no país (OLIVEIRA, 2011).

Em continuidade da análise, a pesquisa buscou quanto a atuação docente e profissional dos cursistas. Entre os cursistas, 80% são professores da zona urbana e 20% são professores da zona rural. Há situações de professores que embora não trabalhe no campo, atende alunos do campo na cidade, devido à falta de escolas nas zonas rurais.

Destaca-se que processo seletivo visou os professores da zona rural, no entanto, como houve uma grande demanda de interessados em realizar a especialização, houve a ressalva da oferta para oportunizar a especialização aos professores de escolas da zona urbana. Um fator que possibilita a ampliação de professores que moram na zona rural e precisam se deslocar para a cidade a fim do trabalho, para que atuem nas localidades onde residem.

A divisão urbana e rural nos municípios maranhenses é muito difícil de estabelecer, podemos dizer que a urbanidade dos municípios alvo, também é rural. Segundo Lima (2003), em estudo em Imperatriz – MA é comum perceber a população residir na zona rural e desenvolver atividades agrícolas, relações de amizade e parentesco que residem no campo. Nesse sentido a autora aponta que embora mantendo essas práticas que foram trazidas de uma experiência anterior, considerada rural, na cidade, entram em contato com outras práticas, consideradas urbanas.

Uma particularidade da educação do campo é em relação à prática da pedagogia de alternância. E mediante a análise se constatou que dos cursistas apenas 26 o que corresponde a 12% trabalham com esse tipo de pedagogia.

É importante destacar que a Pedagogia da Alternância, entende-se por alternância o Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), e garante o vínculo dos estudantes com suas comunidades de origem. O mais aceitável é que o processo educativo da escola do campo utilizasse a pedagogia da alternância para ampliar as possibilidades da vida no campo e não afaste o aluno para a cidade, pois a Pedagogia da Alternância prepara adequadamente os jovens para lidar com as suas realidades de trabalho agrícola e florestal (MATTOS, 2014).

O que pode se refletir quanto aos dados é que na prática da escola do campo não tem acontecido à devida adaptação como consta na lei, e sim práticas de extensão da zona urbana. Por isso, ressalta-se a importância da formação de professores do campo para que a realidade apresentada seja melhorada (ARROYO, 2007).

No que diz respeito à legislação, existem instrumentos legais que reconhecem e legitimam o uso da Pedagogia diferenciada, a qual pode ser utilizada a Pedagogia da Alternância. A LDBnº 9394/1996 no Art. 23 diz: "A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos...", com essas palavras fica proposto a realização de uma Pedagogia que trabalhe com a alternância (BRASIL, 1996).

A Pedagogia da Alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo,

visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar (MOLINA, 2004, p.116).

Percebe-se nessa análise a importância do curso de especialização em Educação do Campo para o estado, e para a formação de profissionais mais capacitados, pois é, principalmente, por esse tipo de formação que o docente percebe as várias realidades que o cerca, amplia as suas possibilidades de informação e sente-se mais capacitado e confiante para atuar na sala de aula.

Em suma, percebe-se que há um perfil acadêmico diversificado e de profissionais que no geral são docentes em busca de melhor qualificação profissional para o mercado de trabalho. Espera-se que esses profissionais que agora estão especializados possam exercitar os novos conhecimentos a favor da educação do campo continuando os estudos sobre a temática para a melhor atuação nas salas de aula do campo.

4 CONCLUSÃO

Mediante esse estudo se percebeu a importância do curso de Especialização em Educação do Campo para o Maranhão pela demanda de formação profissional, pois assim, é possível ampliar e realizar uma educação de qualidade nessa modalidade educativa.

No que se refere à Educação do Campo para que seja efetivada totalmente aos profissionais do campo, percebe-se que são necessárias algumas ações da coordenação do curso, em consonância com a instituição ofertante, quanto a divulgação do processo seletivo e da oferta do curso, aos profissionais que vivem no campo ou trabalham nas escolas do campo.

É interessante haver articulação com os movimentos sociais, além das parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Educação - SEDUC e Secretaria Municipal de Educação - SEMED, as quais podem ser mais eficientes na difusão de informação e alcance aos educadores com atuação específica no e do campo.

Um fator positivo é o que a especialização possibilitou aos profissionais que atuam nas zonas urbanas um pensamento voltado os povos do campo, porque pensar no fortalecimento e valorização da educação do campo é fator relevante para que a realidade no país seja melhorada, por meio da valorização dessas áreas e dos trabalhos realizados. Porque campo e cidade estão interligados e um depende do outro para sobreviver.

É irrevogável que haja valorização e formação dos profissionais da Educação do Campo, na tarefa específica dos educadores que em muitos lugares são sujeitos importantes da resistência social, especialmente nas escolas, para estarem à frente de lutas por direitos à educação de qualidade nessa modalidade.

A Educação do Campo tem construído um conceito mais alargado de educador, cujo trabalho principal é o de fazer e o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social; seja educando as crianças, os jovens, os adultos ou os idosos.

Por isso, o Projeto Político e Pedagógico da Especialização em Educação do Campo deve incluir uma reflexão sobre qual perfil do profissional de educação precisa formar, e sobre como se faz esta formação

continuada. É necessário pensar sobre como os educadores e as educadoras têm se formado nos próprios processos de construção da Educação do Campo e como isso pode ser potencializado pedagogicamente em programas e políticas públicas de formação específicas, para que de fato a educação chegue como tal e de direito aos povos do campo.

Nesse sentido, o profissional que se torna especialista em educação do campo precisa ter uma atuação ética, crítica, e criativa; ter autonomia, respeito à pluralidade dos ambientes educacionais e atuar na busca de soluções às questões colocadas pela sociedade e movimentos sociais, referentes às problemáticas do campo. Dessa forma, o curso, por meio da Educação a Distância-EaD ampliou possibilidades de formação acadêmica para os profissionais nessa área, porém para as próximas ofertas, é interessante o ingresso de quem de fato convive com as práticas educativas do campo.

Conclui-se que a educação está chegando ao campo, e que os objetivos da pesquisa foram alcançados, mas é necessário conhecer espaços onde a especialização tem maior necessidade de ser ofertada para que aqueles profissionais que atuam nas escolas do campo, mas ainda não tem uma formação voltada ao campo a as suas especificidades sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Cad. Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>>.

Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projovem Campo – Saberes da Terra**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra>>. Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL, MEC. **Decreto n. 5622**, de 19 de dezembro de 2005. DOU, Brasília, n. 243. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622compilado.htm>. Acesso em: 22 abr. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 23 out 2015.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica. **Sobre educação do campo**. São Paulo, 2010.

CENSO. **EAD. BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2012 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2013.

COELHO, Adriana Araújo. Educação e as políticas educacionais do campo no período de 1996 a 2011: trajetória e contradições no estado do Maranhão. Páginas, 189 a 213 In: _____. **Questões educacionais: entre velhos desafios e novas perspectivas**. São Luís: Eduema, 2014.

- OLIVEIRA, Maria Eliane de. **A experiência do curso de especialização em educação do campo a distância secad/mec/uab/ifpa: perspectivas e desafios.** 2011. Disponível em: <http://ieppepcb2011.xpg.uol.com.br/conteudo/GTs/GT%20-%2007/07.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Editora Paz e Terra, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Rosirene Martins. O rural no urbano: uma análise do processo de produção do espaço de Imperatriz-MA. **R. RA'E GA: O Espaço Geográfico em Análise.** Editora UFPR. Curitiba. n. 7. p. 125-138, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas 2003.
- MATTOS, Luciane Maria Serrer de. **O plano de formação no contexto da pedagogia da alternância: articulações entre temas geradores e conteúdos do ensino médio na Casa Familiar Rural de Cruz Machado - PR.** 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.
- MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia Meire SA. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- RISTOFF, Dilvo. **A trajetória da mulher na educação brasileira.** INEP, Brasília, v. 10, 2010.
- RIOS, Maria de Fátima S. Educação a distância: do caráter de excepcionalidade à profissionalização. Páginas, 219 a 240 In: **Questões educacionais: entre velhos desafios e novas perspectivas.** São Luís: Eduema, 2014.
- ROTTA, Mariza; ONOFRE, Sideney Becker. **Perfil da educação do campo: na escola do São Francisco do Bandeira no Município de Dois Vizinhos-PR.** Educação, v. 33, n. 1, 2010.
- SERRA, Ilka Marcia R. de Sousa; ARAÚJO, Eliza Flora Muniz. A EAD chegando no campo: Análise do Curso de Especialização em Educação no Campo, na modalidade à distância, mediada pelo Núcleo de Tecnologias para a Educação – UEMANET. **Revista PoloUM,** São Luís, 2014. n. 5. ano III. INSSN:32317-532x.

BIOGRAFIA DAS AUTORAS

Elizângela Tenório Silva - Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhã – UEMA, Especialista em Novas Tecnologias na Educação- ESAB; Especialista em Educação do Campo-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Ariadne Enes Rocha - Professora do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, CCA, Coordenadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, UEMANET / CECEN, Dra em Agronomia, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Fernanda Santos da Silva - Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, Especialista em Psicopedagogia - FAMA. Assistente do Curso de Especialização em Educação do Campo,